

PROJETO BOMBEIRO NA ESCOLA: ENSINANDO PRIMEIROS SOCORROS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Willian Becker Donadel*

RESUMO

Neste estudo procura-se refletir sobre a importância do conhecimento das técnicas de primeiros socorros e sua problemática foi verificar a possibilidade de ensiná-las, em um projeto com o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, nas aulas de educação física (E.F.) para os alunos das séries finais do ensino fundamental (sexto, sétimo, oitavo e nono ano) e todo o ensino médio. Ou ainda lecionar aos alunos o mesmo conteúdo em um projeto extra-curricular. O objetivo geral do trabalho é apresentar projetos para Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, para que estes possam ser implantados nas escolas. Os objetivos específicos foram apresentar, através de uma pesquisa bibliográfica, a importância do conhecimento sobre primeiros socorros, propostas pedagógicas críticas para o ensino do assunto nas aulas de educação física, onde o professor, em conjunto com Corpo de Bombeiros Militar, irá lecionar técnicas básicas de primeiros socorros para os alunos. O conhecimento referente aos primeiros socorros é relevante para a sociedade, pois é uma habilidade inerente a qualquer pessoa, e não só aos profissionais da saúde. Conceituou-se primeiros socorros e sua historicidade, e a partir da imensa relevância observada do assunto perante o cotidiano humano, foram apresentadas algumas propostas pedagógicas para o trato do conteúdo nas aulas de educação física, todas com o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. Propostas feitas por Darido e Souza Júnior também foram apresentadas e algumas propostas utilizando a temática mídia como auxílio pedagógico. Analisados os estudos dos autores e verificadas as propostas, concluí-se que os objetivos foram alcançados, ficando evidente que o conteúdo primeiros socorros pode, e deve ser abordado na educação física e em qualquer projeto em escolas, para alunos de qualquer faixa etária.

Palavras-chave: Bombeiros. Escola. Primeiros Socorros.

* Aluno Soldado do CEBM. Centro de Ensino Bombeiro Militar de Santa Catarina. Licenciado em Educação Física. E-mail: donadel@cbm.sc.gov.br

1 INTRODUÇÃO

Analisando os noticiários e olhando ao nosso redor durante nosso cotidiano, evidencia-se a imensa quantidade de acidentes, sejam eles de qualquer natureza. Não só acidentes, mas qualquer tipo de situação que necessite o acionamento do Corpo de Bombeiros para que este dê o primeiro atendimento a pessoa necessitada.

Sabe-se que a escola tem uma função social e pedagógica em todos os aspectos da formação de um cidadão, e dentro disso está incluída a promoção de saúde, prevenção de doenças e de acidentes entre crianças e adolescentes. Sendo assim, fica evidente a importância de pessoas capacitadas, seja nas escolas, seja em qualquer outro lugar, sabendo ter a conduta correta quando em situação de emergência. A maioria das pessoas não tem os devidos conhecimentos sobre o que fazer frente a um acidente que envolve atitudes relacionadas à prática de primeiros socorros e também os agravantes que a falta ou mau uso desta podem causar. Em muitas situações, a falta de conhecimento acarreta inúmeros problemas, como o estado de pânico ao ver o acidentado, a manipulação incorreta da vítima ou ainda a solicitação excessiva e às vezes desnecessária do socorro especializado em emergência.

O Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina - CBMSC tem missões constitucionais de proteção à sociedade e de seus bens, ações de defesa civil, salvamentos diversos e combate a incêndios. Além destas funções, o CBMSC investe em projetos sociais que visam orientar as crianças a respeito da realidade em quem estão inseridas e aliado a isto, removê-las da ociosidade, ensinando-as princípios básicos de primeiros socorros, informações sobre o mar, correntes de retorno, e como o mar funciona. Tais projetos denominam-se Projeto Bombeiro Mirim, e Projeto Golfinho, respectivamente.

Considerando a imensurável importância do conhecimento das técnicas básicas de primeiros socorros, a importância da educação física na promoção da saúde e construção da cidadania, é que foi despertado o interesse em realizar uma pesquisa bibliográfica, que de acordo com Mattos, Rosseto Júnior e Blecher (2003) faz uma busca e seleciona conhecimentos já existentes e informações de um problema ou hipótese, que já foram organizados e trabalhados por outros autores, e dessa forma coloca o pesquisador em contato com materiais e informações existentes sobre determinado assunto. Desta forma pode-se verificar a possibilidade de, com o auxílio do CBMSC, expor e ensinar aos alunos o conteúdo em questão.

Explicamos a importância dos primeiros socorros e de pessoas e serviços especializados no assunto. Mas afinal, o que são primeiros socorros?

2 PRIMEIROS SOCORROS

De acordo com o Bombeiros em Emergência (2009), os primeiros socorros são as medidas tomadas de imediato por alguém que esteja devidamente qualificado para prestar o socorro, com o objetivo de manter os sinais vitais e evitar o agravamento de lesões já existentes em uma pessoa fora do ambiente hospitalar.

Os principais termos para nomear estas medidas são: primeiros socorros e socorros de urgência. O CBMSC utiliza a nomenclatura Atendimento Pré-Hospitalar - APH, visto que este proporciona todo o Suporte Básico da Vida - SBV à pessoa vitimada. Neste trabalho utilizamos o termo primeiros socorros.

Segundo Novaes e Novaes (1994), primeiros socorros é o tratamento inicial aplicado a uma pessoa acidentada ou portadora de mal-súbito antes da chegada de um médico ou profissional especializado, objetivando a manutenção de sua integridade física.

De acordo com Hafén, Karren e Frandsen (2002), ao atendimento temporário e imediato a uma pessoa que está ferida ou adoece repentinamente denominamos primeiros socorros. Eles servem para reconhecer condições adversas em que a vítima corre risco de morte e onde devem-se tomar atitudes necessárias para mantê-la viva e na melhor condição possível até ela receber o atendimento médico especializado.

Os princípios básicos de primeiros socorros são reconhecer situações que coloquem a vida em risco, aplicar respiração e circulação artificiais quando necessário, controlar sangramentos, minimizar o risco de outras lesões e complicações, evitar infecções, confortar e tranquilizar a vítima e providenciar assistência médica e transporte. O conhecimento sobre os primeiros socorros é uma competência básica inerente a qualquer cidadão, porém, requer domínio de habilidades que só podem ser adquiridas em treinamentos práticos. Mas o simples fato de saber o que fazer, para onde ligar, ou simplesmente sinalizar um local de acidente já é significativo para vida de alguém. Torna-se essencial o conhecimento por parte de qualquer cidadão das medidas que podem ser direcionadas a uma vítima, pois independente de situações de riscos graves ou leves, pois o ideal para a sociedade seria que toda pessoas possuísse conhecimentos básicos, oferecendo segurança, tranquilidade e conforto para a vítima. Todos estes procedimentos, embora pareçam básicos, fará uma diferença gigantesca no processo final da vítima. (FLEGEL, 2002).

O prestador dos primeiros socorros precisa também saber encorajar e tranquilizar a pessoa recebedora do atendimento com palavras motivadoras, demonstrando sua capacidade para socorrer e lidar com a situação. Ele deve saber o que fazer e principalmente o que não

fazer, evitando erros cometidos por pessoas despreparadas. O bombeiro militar é a pessoa que compõe o principal elo da corrente que se formará para o salvamento de uma vida até o momento em que o suporte médico/cirúrgico esteja disponível. A diferença entre uma boa e uma má recuperação, ou em casos mais extremos, entre a vida e a morte, pode em inúmeros casos depender da qualidade dos primeiros socorros prestados à vítima. Estudos relatam que se a vítima receber um atendimento adequado, e esta for devidamente encaminhada ao hospital dentro de uma hora, suas chances de sobreviver aumentam em 80% (hora dourada).

De acordo com Flegel (2002), deixar de prestar socorro significa não dar nenhuma assistência à vítima. A pessoa que chama por socorro especializado, por exemplo, já está prestando e providenciando socorro. Qualquer pessoa que deixe de prestar ou providenciar socorro à vítima, podendo fazê-lo, estará cometendo o crime de omissão de socorro, mesmo que não seja a causadora do evento.

Está previsto no Artigo 135 do código penal:

Deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal, à criança abandonada ou extraviada, ou à pessoa inválida ou ferida, ao desamparado ou em grave e iminente perigo; ou não pedir, nesses casos, o socorro da autoridade pública. E a pena prevista para tal é de: detenção de 01 (um) a 06 (seis) meses ou multa, e a multa é aumentada da metade se a omissão resultar lesão corporal de natureza grave, e ainda pode triplicar se a omissão resultar em morte.

2.1 Historicidade de Primeiros Socorros

Pode-se afirmar que história dos primeiros socorros é recente, não possuindo mais de dois séculos. E o seu fundador é o suíço Jean Henry Dunant.

Em 1859, Jean Henry Dunant, suíço, com a função de administrador da Sociedade Anônima Moinhos de Mons-Dyemile, foi a Paris com propósito de conseguir de Napoleão III, autorização para instalar uma companhia, o moinho, na Argélia, que pertencia ao domínio francês. Dunant, atrás das linhas francesas, teve a oportunidade de observar, em Castiglione, a chegada dos feridos de guerra e constatou que a assistência dos serviços médicos, dada aos guerreiros tinha caído em colapso, em ambos os exércitos. O número de feridos, que chegavam à unidade aumentava cada vez mais, transformando-a em postos de atendimentos. Dunant observou que o tétano, a gangrena, as infecções e mutilações não tardaram a aumentar mais ainda o quadro dantesco da cidade. Reuniu as mulheres da comunidade e mais de 300 soldados, organizando um “Corpo de Assistência aos Feridos”. A assistência aos feridos era aplicada indistintamente a amigos ou inimigos. (NOVAES; NOVAES, 1994, p. 11).

Ao regressar a Genebra preconizou a criação de organizações em todos os países, com o objetivo de socorrer os feridos sem distinção de nacionalidade. Dunant, com o apoio de quatro personagens importantes, um general, um jurista e dois médicos, criaram o Comitê

Internacional dos Cinco. Os membros deste comitê, além de Dunant, eram Gustave Moynier, advogado e presidente da Sociedade de Genebra para o Bem-estar Público; o médico Louis Appia, que possuía experiência significativa como cirurgião de campo de batalha; Théodore Maunoir, da Comissão de Higiene e Saúde de Genebra, e Guillaume Henri Dufour, general suíço. Oito dias depois, os cinco decidiram renomear o comitê de "Comitê Internacional para o Cuidado dos Feridos".

Através de seu empenho, conseguiu a adesão de vários países e em 1863, realizou-se a Conferência de Genebra, e então criaram um organismo: A Sociedade Internacional Humanitária em Defesa do Ferido de Guerra, posteriormente denominada Cruz Vermelha. (NOVAES; NOVAES, 1994)

A guerra civil americana alertou Clara Barton a organizar a Cruz Vermelha nos Estados Unidos da América. Posteriormente vários outros países começaram a dar uma maior atenção ao assunto. Atualmente existem diversos grupos pelo mundo que promovem primeiros socorros, suas novas técnicas e equipamentos que ajudam a fazer os procedimentos mais simples e eficazes. É importantíssimo ter o conhecimento e treinamento em primeiros socorros ao socorrer alguém, e fazer uma “reciclagem” (cursos de aperfeiçoamento) no mínimo a cada três anos.

Em 1870, com o fim da guerra franco-prussiana, Dunant ressurgiu vigoroso e entusiasta à frente, em socorro aos feridos de guerra clamando por humanidade. Por esta época incentivou a comunidade a que se ensinassem os primeiros socorros a serem aplicados não só no período de guerra, mas aos períodos oriundos de calamidades, catástrofes e fome, surgindo desta forma os Primeiros Socorros. (NOVAES; NOVAES, 1994).

2.2 Primeiros Socorros na grade acadêmica do professor de Educação Física

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (apud FIORUCI; MOLINA, 2008), o conhecimento e utilização de medidas de primeiros socorros são objetos de formação acadêmica ao longo da educação física. Espera-se que os acadêmicos sejam capazes de realizar processos básicos como: higienização de feridas superficiais, o uso de compressas frias em casos de contusões e controle de epistaxes (sangramentos nasais). E posteriormente ter a capacidade de discernir problemas de maior gravidade, reconhecendo formas de buscar auxílio de um atendimento especializado.

Ocorre, muitas vezes, que a falta de conhecimento em primeiros socorros leva professores de educação física a optarem por não intervir diretamente no auxílio ao aluno até

que seja inevitável sua atuação, como no caso de acidentes que tragam risco de morte. Existe também uma preocupação em preparar todos os profissionais da educação para a prevenção de acidentes e atendimento de emergência nas escolas. Dessa forma, a Secretaria Municipal de Saúde do município de São Paulo desenvolveu o Manual de Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros nas escolas, que é utilizado em cursos para profissionais de ensino (SÃO PAULO apud FIORUCI; MOLINA, 2008). Para reduzir os índices de acidentes em escolas públicas, funcionários estão passando por um curso de capacitação, orientação e primeiros socorros e também noções de salvamento em casos de acidentes.

Mesmo que a carga horária que consta nas grades curriculares acadêmicas dos cursos de educação física pelo Brasil não seja a ideal para que o profissional possa aplicar o conhecimento em todas as situações, é de suma importância que este procure se aperfeiçoar e realizar cursos de especialização sobre primeiros socorros.

3 ENSINANDO PRIMEIROS SOCORROS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Vistos conceitos de primeiros socorros, sua historicidade, a presença do conteúdo na grade curricular do graduando em educação física, e sua relevância perante a sociedade. A partir deste momento, serão apresentadas propostas para o trato do conhecimento, algumas com membros do CBMSC.

3.1 Propostas pedagógicas utilizadas por Darido e Souza Júnior

As aulas propostas a seguir abordando os primeiros socorros são baseadas na obra de Darido e Souza Júnior (2007), que sugerem iniciar a aula falando sobre primeiros socorros e abordando questões com os alunos do tipo:

- a) O que são primeiros socorros? Para que servem?
- b) Sabe onde e como surgiram os primeiros socorros?
- c) Você seria capaz de prestar socorro a alguém machucado?
- d) Já viveu alguma situação em que houvesse alguma pessoa necessitando de atendimento e as pessoas ao redor sabiam o que fazer? E uma situação onde as pessoas não sabiam o que fazer?
- e) Solicitar relatos de experiências aos alunos.

Discutir estas questões com os alunos e ao final da aula, solicitar uma tarefa para casa, pedindo que os alunos observem e analisem situações cotidianas em que haja a necessidade de

atendimento pré-hospitalar. Na próxima aula, os alunos deverão ser divididos em grupos para que possam verificar os relatos que trouxeram. Cada grupo lerá suas notícias e observações e mencionará se sentiriam seguros ou não para prestar os primeiros socorros às pessoas que necessitavam.

Logo, será evidente a necessidade de conhecimentos sobre primeiros socorros. Darido e Souza Júnior (2007) sugerem que seja dada continuidade ao encaminhamento questionando como podemos proceder para conseguir o conhecimento desejado.

Darido e Souza Júnior (2007) propõem que seja solicitada aos alunos uma pesquisa sobre primeiros socorros e depois apresentem aos colegas. Depois de apresentada a pesquisa em aula, se houverem erros em procedimentos, o professor iria retificá-los.

Já nesta aula, o professor entrará em contato com o CBMSC, e este enviará um bombeiro para analisar as pesquisas, aperfeiçoá-las, e explicar seu cotidiano, suas vivências, e o porquê da importância dos primeiros socorros.

Posteriormente, podemos aumentar a amplitude dessa apresentação propondo uma exposição na escola sobre primeiros socorros convidando outras disciplinas (história, português, geografia, etc.) para que possam ajudar. Nesta exposição, dois bombeiros deverão estar presentes na aula para proferir palestras sobre primeiros socorros, bem como trazer materiais que os mesmos utilizam dentro do ASU (auto-socorro urgente, ambulância do CBMSC), ou se possível, levar um ASU até a escola.

Para aumentar à dinâmica e colocar os alunos em um local onde possam aprender ainda mais sobre procedimentos de primeiros socorros, prevenção de acidentes e vivenciar o cotidiano dos bombeiros, o bombeiro responsável pela aula irá levar os alunos até o quartel em que trabalha. Lá, ele mostrará aos alunos como é o seu cotidiano, quais são as ocorrências que mais acontecem, os equipamentos utilizados e a satisfação que é ser um bombeiro militar.

3.2 Propostas pedagógicas utilizando a temática Mídia

Segundo Ximenes (apud VOLPATO, 2009), mídia é o conjunto total de meios de divulgação das mensagens publicitárias. Neste ponto de vista está incluída a televisão, o rádio, os jornais, a internet, e ainda a mídia alternativa como as camisetas com propagandas, os carros de sons etc.

Os meios de mídia, de acordo com Belloni (apud VOLPATO, 2009) são muito aceitos pelas crianças e jovens como meios de informação e de aprendizagem, sendo preponderantes na formação da socialização entre esses indivíduos.

Belloni (apud VOLPATO, 2009) afirma que a escola deve integrar as mídias ao seu cotidiano de modo crítico e criativo e que tais mudanças só podem ocorrer com várias transformações, principalmente na formação dos professores e na aquisição de materiais e equipamentos didáticos e pedagógicos.

Dessa forma, fica evidente que a mídia pode e deve ser utilizada como meio favorável à educação das crianças. Darido e Souza Júnior (2007) propõem que seja solicitado aos alunos que assistam aos jornais de notícias e observem informações sobre acidente de trânsito, brigas na rua, assaltos, registrando se houve alguém ferido. E que assistam a jornais esportivos, registrando as mesmas informações sobre pessoas machucadas. Se forem jornais impressos, solicitar que tragam para a aula. Encaminhar a aula questionando se em alguma ocasião em que houve a necessidade da realização dos primeiros socorros. Nas notícias em que houve a necessidade da aplicação das técnicas, questionar se os alunos já conheciam, como, e onde aprenderam?

Darido e Souza Júnior (2007) sugerem questionamentos sobre se os alunos já assistiram a procedimentos corretos e incorretos em programas de TV ou filmes. Pedir para descrevê-los, apontando erros e acertos (dos procedimentos que os alunos já têm conhecimento).

Caminhando neste segmento de exposição de situações, sugere-se que o Bombeiro leve aos alunos um relatório de ocorrências de um determinado período. O CBMSC como uma grande, respeitada e organizada corporação que é, tem um controle total sobre as ocorrências em que seus militares atuam. Dessa maneira, os alunos perceberão que o grande número de acidentes que ocorre em nosso cotidiano está muito mais perto do que se imagina.

Utilizando esta linha de raciocínio, poderíamos propor aula mais dinâmica, onde o professor levará aos alunos, episódios do programa E-24, que é transmitido pelo canal Bandeirantes, ou então do seriado E.R. (Plantão Médico, no Brasil). Ambos os programas consistem em vivenciar o cotidiano de médicos, para-médicos, e bombeiros, que atuam no atendimento pré-hospitalar. Depois de assistido a um episódio, o professor inicia uma discussão fazendo questionamentos do tipo: quais métodos foram mais utilizados? Se estivessem naquela situação se sentiriam seguros para realizar esses procedimentos? Algum procedimento chamou sua atenção de modo especial e por quê? Juntamente com estes questionamentos, o bombeiro responsável pela aula do dia irá apontar as situações parecidas que ele já vivenciou ou os procedimentos que ele já utilizou semelhantes aos apresentados no vídeo apresentado.

Sugere-se, além das propostas vistas anteriormente, uma proposta adicional, que seria a de dividir a classe em grupos, criando um programa de perguntas e respostas. O professor e o bombeiro da aula irão designar tantos procedimentos para cada grupo, fazendo questionamentos sobre estes procedimentos. Cada grupo reúne-se fora da classe, estuda as questões levantadas pelo professor e pelo bombeiro e pesquisa as respostas. Depois monta e grava um programa de perguntas e respostas com as perguntas que lhe foram passadas. Cada grupo leva sua filmagem para a sala de aula, e toda a classe irá assistir aos programas elaborados por cada grupo. Então teremos uma troca de informações, e o bombeiro irá intervir quando necessário, se houve alguma informação incorreta, ou possíveis dúvidas que os alunos ainda possuem.

Outra proposta seria a de elaborar um jornal impresso com notícias sobre o assunto. O bombeiro pode dividir a classe em dois grupos, onde um fica com as principais notícias de acidentes no cotidiano e o outro com as notícias sobre lesões e ferimentos na esfera esportiva. Desta maneira pode-se analisar ainda mais a incidência de acidentes, ferimentos e lesões onde seja necessária a aplicação de técnicas de primeiros socorros. Pode-se dividir o jornal em partes, sendo cada página relacionada a um aspecto como: tipos de lesões e acidentes mais vistos; técnicas mais utilizadas; aplicações corretas e incorretas perante as situações.

Utilizando a mídia, expõe-se a imensa quantidade de acontecimentos onde ocorrem ferimentos e é necessária a utilização dos primeiros socorros. Dessa maneira, evidencia-se ainda mais a necessidade do conhecimento dessas técnicas e sua importância.

A proposta é realizar um trabalho para lecionar o conteúdo, juntamente com o CBMSC, nas aulas de educação física (E.F.) para os alunos das séries finais do ensino fundamental (sexto, sétimo, oitavo e nono ano) e todo o ensino médio. A carga horária do projeto será de 30h/a, durante dez semanas, visto que a carga horária de aulas de educação física desta faixa etária é de 3h/a semanais.

4 PROJETO BOMBEIRO NA ESCOLA

Visto a relevância do conteúdo, sua historicidade, e propostas para lecioná-lo, Um ponto importante que o autor propõe, é expandir a proposta de trabalho e criar um projeto social para que os alunos tenham um contato maior e mais intenso com o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. Ao invés de incluir o tema como conteúdo nas aulas de educação física, é possível que seja realizada a mesma proposta de projeto, com as mesmas linhas de ação e conteúdos em um horário extra-curricular. Com uma carga horária de 30h/a, só que

desta maneira é possível diminuir o tempo de duração do projeto, podendo ser aplicado em três semanas, com 10h/a semanais, divididas em três encontros ao longo de cada semana, ou podendo variar, de acordo com o responsável pelo projeto. O público alvo também será de alunos com doze a dezessete anos, matriculados nas séries finais (sexto, sétimo, oitavo e nono ano) e matriculados no ensino médio. Os objetivos serão os mesmos, sendo o principal orientar os alunos sobre prevenção de acidentes e aprender as técnicas básicas de primeiros socorros, e o que fazer diante de uma situação inusitada. Os alunos formados receberão um diploma de conclusão do projeto e camisetas de participação.

5 CONCLUSÃO

Juntamente à conclusão desta pesquisa, relata-se o prazer que foi o seu desenvolvimento, porque uma idéia que o autor sempre teve foi de auxiliar o próximo necessitado. É notável a necessidade de conhecimento sobre as técnicas de primeiros socorros, pois toda pessoa está sujeita a acidentes, seja como socorrista ou como vítima.

Propondo conteúdos desta relevância, os alunos estarão sendo estimulados para que futuramente possam intervir na realidade em que estão inseridos. O conteúdo primeiros socorros é de extrema importância na vida das pessoas e é uma possibilidade de conteúdo para educarmos nossas crianças. Existem muitas propostas de tratar o conteúdo com os alunos, e aqui foram sugeridas algumas. Conclui-se também que é totalmente viável que a mídia seja utilizada a favor da aprendizagem neste conteúdo, pois com o seu auxílio, verifica-se a grande incidência diária de acidentes não somente na região onde os alunos vivem, mas em todo o país e mundo.

A proposta do trabalho é que o Corpo de Bombeiros Militar adentre na escola para lecionar o conteúdo através das aulas de educação física. Os alunos privilegiados pelas duas propostas (nas aulas de educação física, ou em um projeto extra-curricular) são os matriculados nas séries finais do ensino fundamental (sexto, sétimo, oitavo e nono ano) e todos do ensino médio. O público alvo inicial será formado por crianças de doze a dezessete anos, sendo alunos de escolas públicas e particulares.

O objetivo geral foi alcançado, ficando claro que é possível adicionar o conteúdo primeiros socorros às aulas de educação física em parceria com o CBMSC, ou com um projeto social do bombeiro dentro da escola, citado no parágrafo anterior. Neste sentido algumas possibilidades foram elencadas, como as propostas utilizadas por Darido e Souza Júnior, propostas realizadas e adaptadas pelo autor do trabalho, e propostas para o trato do

conteúdo utilizando a temática mídia. Para aumentar a amplitude do assunto, cabe ao professor uma discussão sobre o conteúdo com os alunos, com o corpo pedagógico da escola, para que faça a inclusão do conteúdo no projeto político pedagógico (PPP) da escola.

Fica aqui a proposta de conteúdo para os professores e mais ainda, fica a proposta de um novo projeto social a ser implantado pelo CBMSC, para seus bombeiros que gostam de atuar com projetos e estar diretamente ligados à sociedade, desta forma, poderão intervir e atuar no diretamente na realidade onde estão inseridos, não somente na escola, mas sim na comunidade em geral. Desta maneira acidentes estarão sendo evitados, cidadãos sendo formados, e pessoas que futuramente serão muito mais responsáveis e comprometidas com o seu bem-estar e com o do próximo.

REFERÊNCIAS

BOMBEIROS EM EMERGÊNCIA – Disponível em:

<<http://www.bombeirosemergencia.com.br>>. Acesso em: 23 fev 2011.

BRASIL. **Decreto-Lei n. 2.848**, de 07 de Dezembro de 1940. Código Penal. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/Decreto-Lei/Del2848compilado.htm>>. Acesso em: 05 jan 2011.

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar Educação Física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas (SP) Papirus, 2007.

FIORUCI, B. E.; MOLINA, Ana Claudia; VITTI, W. **Educação em Saúde**: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 10, p. 695-702, 2008.

FLEGEL, J. M. **Primeiros Socorros no Esporte**. Barueri: Malone, 2002.

HAFEN, Q. B; KARREN, J. K; FRANSEN, J. K. **Primeiros socorros para estudantes**. Barueri: Malone, 2002.

MATTOS, M.G; ROSSETTO JÚNIOR, A.J; BLECHER, S. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física**: construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2003.

NOVAES, J. S.; NOVAES, G. S. **Manual de Primeiros Socorros para Educação Física**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

VOLPATO, Ramon D. **Propostas Pedagógicas a partir da Mídia para o conteúdo Basquetebol**, 2009. Monografia (graduação em Educação Física) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Santa Catarina.